

ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DE PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ, PERFIL E INTERESSE DOS PRODUTORES

Willian Alisson Mariano¹; Deborah Guerra Barroso²; Ester Bullich Villa³

¹Estudante de Agronomia – UENF. Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes-RJ, wilmariano@hotmail.com;

²Prof. de Silvicultura – UENF. deborah@uenf.br; ³Doutoranda – UFRRJ, esterbv@yahoo.com.br

Apresentado no Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental
– 14 a 16 de setembro de 2011 – SESC Centro de Turismo de Guarapari, Guarapari - ES.

Resumo: Foi feito o monitoramento de propriedades familiares assistidas pelo projeto Semeando o Verde: conservação ambiental, trabalho e renda (Convênio UENF/FNMA), para caracterizar o nível de adequação ambiental das pequenas propriedades rurais no Município de Campos dos Goytacazes, RJ, na região Norte Fluminense. A cada visita foi avaliado o nível de adequação ambiental na propriedade rural, conforme legislação vigente, bem como a caracterização do perfil dos produtores e o interesse por plantios florestais. Foram identificadas áreas de nascentes, rios, encostas, matas e capoeiras e definidas as demandas a serem extrapoladas para o município. Há necessidade de ajuste na adequação ambiental de 100% das propriedades. A área necessária de reflorestamento é em média 2,4 ha por propriedade. A adequação necessária implicaria na ocupação de 5,7 a 50% da área total das propriedades. O interesse dos entrevistados em espécies florestais está dirigido para aquelas que representam algum rendimento econômico, havendo pouco interesse nos serviços ambientais. Palavras-Chave: Áreas de preservação permanente, Reserva Legal, Espécies Florestais

Introdução

O município Campos dos Goytacazes localiza-se na região do norte Fluminense e foi apontado como prioritário pelo Ministério de Meio Ambiente no seu Programa Nacional de Incentivo à Silvicultura e Sistemas Agroflorestais para agricultores familiares - PRONAF Florestal, de acordo com o Edital FNMA 01/2002. Foram considerados relevantes os critérios de manutenção das áreas de interesse ambiental, grau de ameaça decorrente de ações antrópicas, necessidade de recuperação de áreas degradadas e número de agricultores familiares. Segundo o censo do IBGE (2007), o município atingiu 463.731 habitantes, com 1790 agricultores familiares (EMATER, 2011).

Segundo dados do IBGE (2007), estimam-se extração ilegal de 1200 m³ de madeira para lenha e de 630 m³ de toras para outras finalidades. Entre os produtos gerados da Silvicultura, consta a produção de 15.000 m³ de lenha e 2.200 m³ de toras.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da situação da adequação ambiental dos estabelecimentos rurais de agricultores familiares de Campos dos Goytacazes e do interesse por cultivos florestais.

Material e Métodos

O público alvo desta pesquisa são agricultores familiares localizados em comunidades do município de Campos dos Goytacazes. As entrevistas foram realizadas entre os anos de 2008 e 2009. Nem todos os entrevistados participaram das atividades de capacitação do projeto, mas todos receberam pelo menos uma visita de acompanhamento, na qual foram apresentadas as linhas de crédito PRONAF para plantios florestais e agroflorestais, discutidos aspectos de adequação ambiental e levantadas demandas dos agricultores. Foram realizadas entrevistas em 157 propriedades.

A metodologia participativa foi empregada tendo como interlocutores os parceiros do projeto (UENF, UFRRJ, Embrapa agrobiologia e INEA) e agricultores. Foram definidos indicadores para a caracterização socioeconômica e ambiental do público alvo e elaborado documento impresso a ser utilizado para restituir os dados do levantamento aos agricultores familiares. Foram levantadas informações sobre as áreas de Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL) e quantificadas as mudas necessárias para a revegetação destas, considerando espaçamento de 3 x 2 m para RL, topos de morro e encostas e 3 x 3 para nascentes e margens de cursos d'água.

Para determinação da RL, foram considerados, conforme legislação, 20% da área total excetuando as APPs. Também, conforme o Art. 14 do Código Florestal Brasileiro (1965), o cômputo das áreas relativas à vegetação nativa existente em APPs foi considerado no cálculo do percentual de RL, quando a soma da vegetação nativa em APP e RL excedeu a 25% da pequena propriedade.

Os dados foram sistematizados em caracterização socioeconômica, interesse em espécies florestais e necessidades de reflorestamento para adequação ambiental.

Resultados e Discussão

Os entrevistados apresentam tempo médio de permanência no estabelecimento superior a 10 anos (1 a 65 anos), e 100% declararam não pretender mudar para outro local ou atividade. Os estabelecimentos agropecuários dos entrevistados apresentaram entre 4 e 87,12 ha, com média de 10,52 ha, somando um total de 1661,88 ha. Do universo amostrado, apenas 3 propriedades excedem 4 módulos fiscais (48 ha), com áreas de 87,12; 57,6 e 76,8 ha.

Entre as atividades geradoras de renda estão: a agricultura (96,8% das propriedades), a pecuária (26,7%), comércio (4,5%), serviços eventuais (11,5%) e 41,4% dos entrevistados declararam ter outras fontes de renda. Nas atividades agrícolas, 91% dos produtores cultivam espécies anuais (média de 2,98 ha); 64% espécies semi-perenes (média de 1,85 ha); 26% espécies perenes (média de 1,47 ha); e 70,7% possuem pastagem, com área média de 5,3 ha.

Entre os entrevistados, 82,2% apresentaram algum interesse por espécies florestais. Destacaram-se as espécies para construção, formação de cerca-viva e fornecimento de alimentos, sendo citados palmito, pimenta e frutas. Os produtores apresentaram interesse por conhecer e experimentar espécies madeireiras e frutíferas, também representadas por palmeiras, com destaque para frutos de Jussara e Açaí. Entre as espécies mais citadas pelos produtores destaca-se o eucalipto, seguido pelo sabiá e o cedro. A maioria das palmeiras citadas tinha como produto de maior interesse seus frutos. Há pouco interesse em espécies destinadas à recuperação de áreas degradadas, havendo necessidade de mais ações para estímulo dessa prática.

Entre os recursos naturais levantados, apenas 12,7% das propriedades apresentam capoeira (média de 1,1 ha) e 9,6% apresentam mata (média de 2,04 ha). Em 44,6% das propriedades foram identificados cursos d'água, 22,9% apresentam de 1 a 3 nascentes e em 41,4% há áreas sujeitas a alagamentos (3,04 ha por propriedade, em média).

Tabela 3. Caracterização da adequação necessária às propriedades dos produtores entrevistados no município de Campos dos Goytacazes.

Área	Indicador	(%)	total	Média geral	Média entre as propriedades que precisam
Reserva Legal	Propriedades que necessitam de implantação/complementação	95,54			
	Área necessária (ha)		264,50	1,68	1,75
	Número de mudas		440838	2808	2939
Corpos d'água	Propriedades que possuem	49,04			
	Área necessária		104,51	0,67	1,16
	Número de mudas		116122	740	1290
	Número de mudas				
TOTAL	Porcentagem média a ser reflorestada nas propriedades	5,7 - 50		22,2	
	Área a Reflorestar (ha)		369	2,4	
	TOTAL DE MUDAS		545773	3477	

* 157 produtores entrevistados

Em 95,54 % das propriedades há necessidade de ajustes com relação à implantação da Reserva Legal. Há necessidade total de 440.838 mudas, representando média de 2.808 mudas para recomposição da RL por propriedade.

Em todas as propriedades que possuem APPs (49,04% dos entrevistados), essas são representadas por cursos d'água e/ou nascentes, não tendo sido identificadas no grupo amostrado propriedades com encostas ou topos de morro. Para uma área total de 104,51 ha, são necessárias 116.122 mudas, em média 740 mudas para a revegetação de APP por propriedade.

A demanda geral de mudas com uma amostragem de 157 propriedades gira em torno de 545.773 mudas, para atender a média de 3477 mudas por propriedade para a perfeita adequação, o que indica a necessidade de organização dos viveiros de espécies florestais no estado, a fim de atenderem as demandas mínimas das pequenas propriedades.

Deve-se considerar que, com a aprovação do projeto de Lei No 1.876-C de 1999, seriam reduzidas as demandas, conforme inciso I do artigo 35, e do §2º do artigo 37.

Conclusões

O nível de adequação ambiental é baixo, havendo necessidade de ajuste em 100% das propriedades.

A necessidade de reflorestamento dos entrevistados totaliza 369 ha, com média geral de 2,4 ha por propriedade, que representam 3477 mudas de espécies nativas por propriedade.

Esta adequação ambiental significaria a ocupação de 5,7 a 50% da área total dos estabelecimentos.

O interesse dos entrevistados em espécies florestais está dirigido para aquelas que representam algum rendimento econômico, havendo pouco interesse no serviço ambiental.

Referências Bibliográficas

BRASIL (1965). Código Florestal Brasileiro. Lei Federal No 4.771, de 15 de setembro de 1965

CONAMA (2002) Resolução N° 303 de 20 de março de 2002. Definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.

IBGE (2006) Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, 267p.